OBSERVATÓRIO da Indústria

RACEB 2024

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

FIEB

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

DESTAQUES – 2023

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

- No ano de 2023, as exportações apresentaram alta de 1,7%, enquanto as importações caíram 11,7%, na comparação com 2022.
- Principais produtos exportados: soja (15,7%), óleos brutos de petróleo (12,5%) e minérios de ferro (8,0%).
- Principais produtos importados: óleo diesel (4,0%), óleos brutos de petróleo (3,8%) e cloretos de potássio (2,0%).
- Principais mercados das exportações: China (30,7%), Estados Unidos (10,9%), Argentina (4,9%), Holanda (3,6%) e México (2,5%).
- Principais fornecedores do país: China (22,1%), Estados Unidos (15,8%), Alemanha (5,5%) Argentina (5,0%) e Rússia (4,2%).

COMÉRCIO EXTERIOR DA BAHIA

- Exportações (-18,9%), Importações (-25,0%) e Corrente de Comércio (-21,7%).
- Os principais produtos exportados pelo estado em 2023 foram: soja (21,0%), óleo combustível (*fuel oil*) (18,7%, apresentou recuo de 43,2%), celulose (8,0%), Algodão (5,5%) e bulhão dourado (5,3%).
- Principais produtos importados: óleos brutos de petróleo (25,6%) e naftas para petroquímica (20,8%). Em seguida, com menores participações: naftas, exceto para petroquímica (4,0%), cloretos de potássio (3,0%), diidrogeno-ortofosfato de amônio (2,0%).
- Principais mercados das exportações: China (28,3%), Singapura (11,4%), EUA (7,7%), Canadá (6,1%) e Argentina (5,5%).
- Principais países fornecedores da Bahia: Estados Unidos (17,3%), China (11,5%), Rússia (9,5%), Espanha (9,0%) e Angola (8,1%).

1. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO (2023)

O ano de 2023 apresentou desafios consideráveis para o comércio exterior brasileiro, por conta da queda de preços das principais *commodities* vendidas pelo país. As vendas externas alcançaram o montante de US$ 339,7 bilhões, com crescimento de apenas 1,7%. A alta do valor exportado, no entanto, resultou do crescimento das quantidades exportadas (+8,7%), que compensou a redução dos preços (-6,3%). O desempenho de 2023 foi bastante inferior ao de 2022, quando as exportações cresceram cerca de 18,8%, com alta dos preços e das quantidades exportadas, +13,7% e +5,4%, respectivamente, segundo índices calculados pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX).

No que se refere às importações, foram comprados do exterior US$ 240,8 bilhões, representando recuo de 11,7%. Tanto as quantidades quanto os preços apresentaram quedas, diminuindo 2,6% e 8,8%, respectivamente.

O comércio exterior brasileiro em 2023 seguiu o ritmo de desaceleração de crescimento das principais economias do mundo, cenário que deve permanecer em 2024, ampliando a tendência de queda de preços das *commodities*.

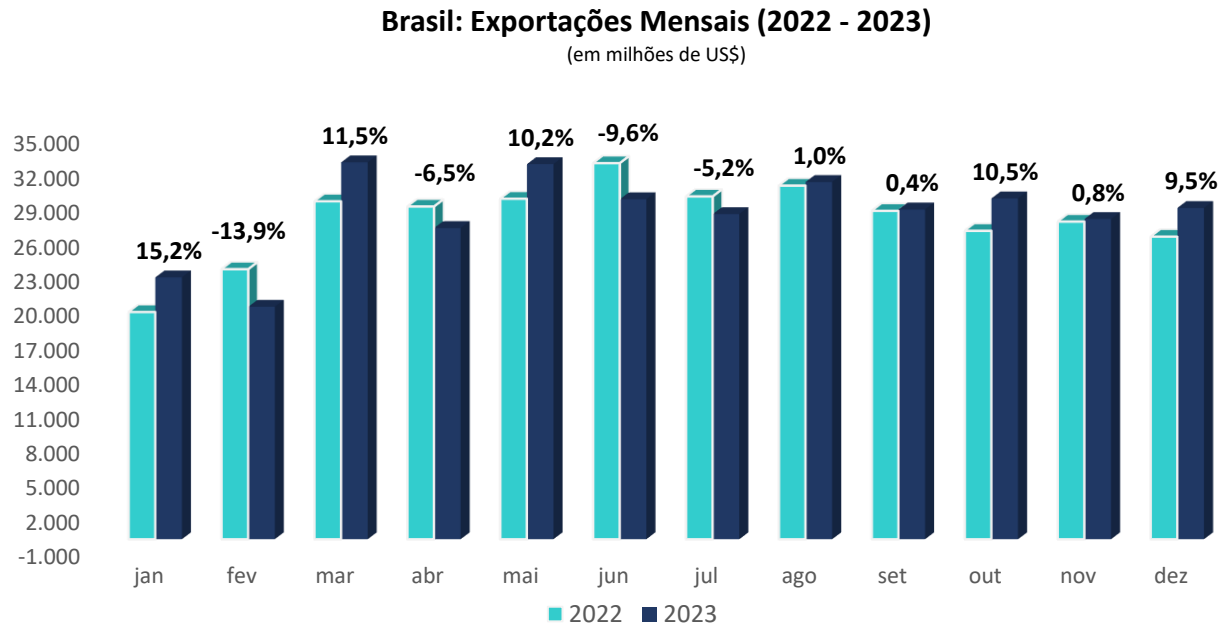
Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US$ milhões)		Var. (%)
	2022 (a)	2023 (b)	(b/a)
1. Exportações	334.136,0	339.672,8	1,7
2. Importações	272.610,7	240.834,6	-11,7
3. Balança Comercial (1-2)	61.525,4	98.838,2	60,6
4. Corrente de Comércio (1+2)	606.746,7	580.507,4	-4,3

Fonte: ME/Comex Stat; elaboração FIEB/ Observatório da Indústria

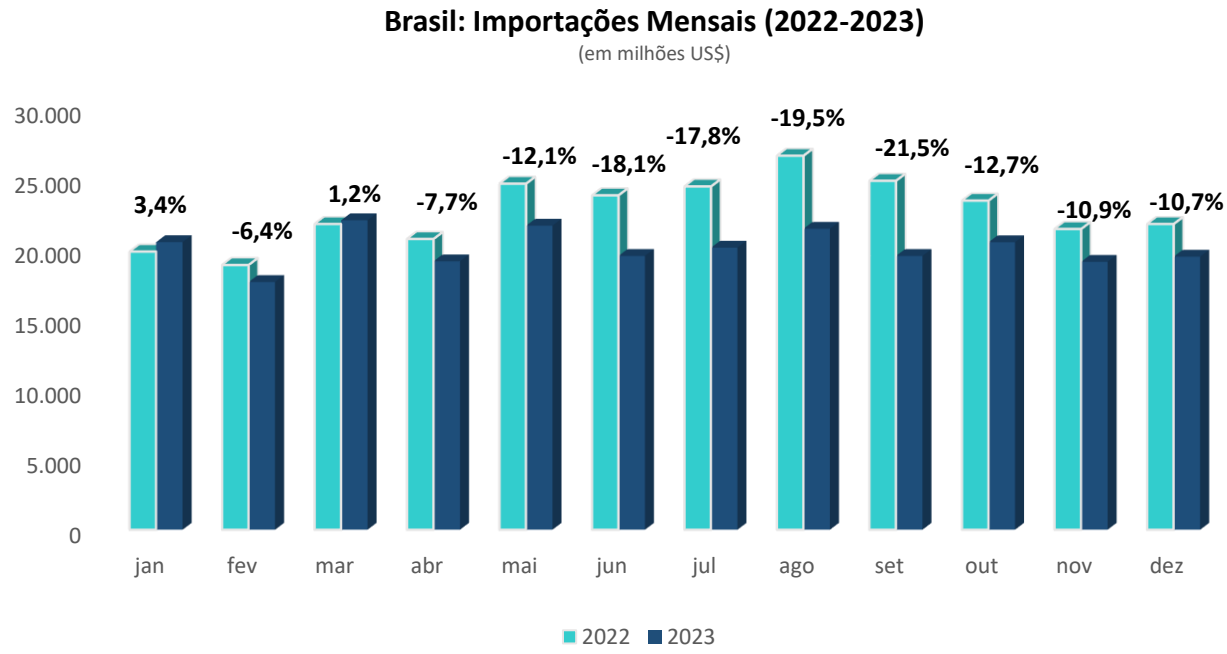
A corrente de comércio apresentou recuo (-4,3%), alcançando aproximadamente US$ 580,5 bilhões. Já o saldo da balança comercial foi de US$ 98,8 bilhões, o que representou aumento de 60,6% em comparação com 2022.

Abaixo estão gráficos que apresentam a evolução mensal das exportações e importações do Brasil em 2023 e 2022. No ano de 2023, as exportações registraram alta na maioria dos meses do ano, na comparação com iguais meses do ano anterior, exceto nos meses de fevereiro, abril, junho e julho.



Fonte: Comex Stat.
Nota: o percentual refere-se à variação do mês com igual mês do ano anterior.

Já no caso das importações, com exceção de janeiro e março, todos os outros meses apresentaram queda.



Fonte: ME/Comex Stat
Nota: o percentual refere-se à variação de mês com igual mês do ano anterior.

As tabelas seguintes apresentam os principais produtos exportados e importados pelo Brasil em 2022 e 2023. Em 2023, os 15 produtos mais exportados representam 61,8% da pauta e, em relação aos importados, 23,6%. Os principais produtos exportados no período em análise foram: soja, óleos brutos de petróleo e minérios de ferro. Os mais importados foram: gasóleo (óleo diesel), óleos brutos de petróleo e cloretos de potássio.

Brasil: Principais Produtos Exportados (em US$ milhões)
(2023 / 2022)

NCM	Produto	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Saldo (b-a)	Var (%) (b/a)
12019000	Soja	46.553,3	13,9	53.234,7	15,7	6.681,4	14,4
27090010	Óleos brutos de petróleo	42.553,8	12,7	42.539,3	12,5	-14,5	0,0
26011100	Minérios de ferro e seus concentrados	25.734,2	7,7	27.235,2	8,0	1.501,0	5,8
17011400	Milho em grão	12.072,4	3,6	13.473,4	4,0	1.401,0	11,6
23040090	Outros açúcares de cana	9.528,7	2,9	13.299,4	3,9	3.770,7	39,6
27101922	Bagaços de soja	7.538,2	2,3	8.606,7	2,5	1.068,5	14,2
02023000	Carnes desossadas de bovino, congeladas	10.916,7	3,3	8.496,7	2,5	-2.420,0	-22,2
47032900	Óleo combustível	10.319,6	3,1	7.569,1	2,2	-2.750,4	-26,7
02071400	Café não torrado, não descafeinado, em grão	8.511,7	2,5	7.314,3	2,2	-1.197,4	-14,1
10059010	Celulose	7.677,7	2,3	6.993,8	2,1	-683,9	-8,9
09011110	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas	6.743,6	2,0	6.823,2	2,0	79,6	1,2
72071200	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço	4.963,8	1,5	4.854,8	1,4	-109,0	-2,2
26011210	Minérios de ferro e seus concentrados	3.177,4	1,0	3.290,8	1,0	113,5	3,6
23040010	Algodão	3.676,3	1,1	3.073,8	0,9	-602,5	-16,4
15071000	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	2.797,8	0,8	2.952,1	0,9	154,3	5,5
	Demais	131.371,0	39,3	129.915,4	38,2	-1.455,5	-1,1
	Total	**334.136,0**	**100,0**	**339.672,8**	**100,0**	**5.536,7**	**1,7**

Fonte: ME/Comex Stat.

Brasil: Principais Produtos Importados (em US$ milhões)
(2023 / 2022)

NCM	Produto	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Saldo (b-a)	Var (%) (b/a)
27090010	Gasóleo (óleo diesel)	13.956,9	5,1	9.683,2	4,0	-4.273,7	-30,6
27101921	Óleos brutos de petróleo	9.914,9	3,6	9.057,2	3,8	-857,7	-8,7
31042090	Outros cloretos de potássio	8.336,2	3,1	4.862,8	2,0	-3.473,4	-41,7
27011200	Células fotovoltaicas montadas em módulos	3.606,2	1,3	3.846,8	1,6	240,6	6,7
85414300	Hulha betuminosa, não aglomerada	4.983,5	1,8	3.630,1	1,5	-1.353,3	-27,2
27101241	Partes de turborreatores ou de turbopropulsores	3.073,5	1,1	3.515,0	1,5	441,4	14,4
84119100	Turborreatores de empuxo superior a 25 kN	2.427,5	0,9	2.852,5	1,2	425,0	17,5
84111200	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	3.750,5	1,4	2.763,3	1,1	-987,2	-26,3
31054000	Naftas para petroquimica	3.790,4	1,4	2.649,1	1,1	-1.141,3	-30,1
27101259	Ureia	4.459,7	1,6	2.623,9	1,1	-1.835,8	-41,2
30021590	Veículos automóveis com motor diesel	2.662,9	1,0	2.607,5	1,1	-55,5	-2,1
87042190	Produtos imunológicos em doses	1.766,5	0,6	2.368,6	1,0	602,1	34,1
30024129	Outras gasolinas, exceto para aviação	2.640,7	1,0	2.188,7	0,9	-452,0	-17,1
85423120	Processadores e controladores	2.374,1	0,9	2.116,1	0,9	-258,0	-10,9
31021010	Cátodos e elementos de cobre refinado, brutos	1.992,1	0,7	1.985,8	0,8	-6,3	-0,3
	Demais	202.875,1	74,4	184.084,0	76,4	-18.791,0	-9,3
	Total	**272.610,7**	**100,0**	**240.834,6**	**100,0**	**-31.776,1**	**-11,7**

Fonte: ME/Comex Stat.

Em 2023, São Paulo foi responsável por mais de 1/5 do total exportado pelo Brasil e por 29,8% do total importado pelo país e a Bahia ficou em 10º lugar no *ranking* das exportações brasileiras (3,3%) e em 9º lugar nas importações (3,5%), conforme apresentado nas tabelas a seguir.

Brasil: Exportações Principais Estados
(em US$ milhões)

Rank	Estado	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Var (%)
1	São Paulo	69.630,6	20,8	71.033,8	20,9	2,0
2	Rio de Janeiro	45.513,9	13,6	45.865,4	13,5	0,8
3	Minas Gerais	40.194,1	12,0	39.977,9	11,8	-0,5
4	Mato Grosso	32.507,6	9,7	32.012,0	9,4	-1,5
5	Paraná	22.132,9	6,6	25.161,3	7,4	13,7
6	Rio Grande do Sul	22.564,7	6,8	22.271,5	6,6	-1,3
7	Pará	21.515,3	6,4	22.258,1	6,6	3,5
8	Goiás	14.148,0	4,2	13.846,3	4,1	-2,1
9	Santa Catarina	11.966,5	3,6	11.569,5	3,4	-3,3
10	**Bahia**	**13.922,5**	**4,2**	**11.290,9**	**3,3**	**-18,9**
11	Mato Grosso do Sul	8.212,5	2,5	10.517,1	3,1	28,1
12	Espírito Santo	9.128,6	2,7	9.509,3	2,8	4,2
13	Maranhão	5.738,0	1,7	5.476,9	1,6	-4,6
14	Tocantins	3.087,6	0,9	3.004,1	0,9	-2,7
15	Rondônia	2.344,2	0,7	2.534,5	0,7	8,1
	Demais	11.529,1	3,5	13.344,2	3,9	15,7
	Total	**334.136,0**	**100,0**	**339.672,8**	**100,0**	**1,7**

Fonte: ME/Comex Stat

Brasil: Importações Principais Estados
(em US$ milhões)

Rank	Estado	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Var (%)
1	São Paulo	81.540,6	29,9	71.778,5	29,8	-12,0
2	Santa Catarina	28.989,9	10,6	28.773,1	11,9	-0,7
3	Rio de Janeiro	25.352,7	9,3	25.866,5	10,7	2,0
4	Paraná	22.404,0	8,2	18.197,0	7,6	-18,8
5	Minas Gerais	17.565,2	6,4	15.484,2	6,4	-11,8
6	Rio Grande do Sul	15.978,7	5,9	13.761,1	5,7	-13,9
7	Amazonas	14.177,4	5,2	12.625,8	5,2	-10,9
8	Espírito Santo	9.489,3	3,5	9.806,5	4,1	3,3
9	**Bahia**	**11.356,6**	**4,2**	**8.513,0**	**3,5**	**-25,0**
10	Pernambuco	7.859,4	2,9	7.100,7	2,9	-9,7
11	Goiás	5.981,3	2,2	4.882,5	2,0	-18,4
12	Maranhão	7.508,6	2,8	4.859,5	2,0	-35,3
13	Mato Grosso	5.790,2	2,1	3.229,7	1,3	-44,2
14	Ceará	4.908,6	1,8	3.160,9	1,3	-35,6
15	Mato Grosso do Sul	3.308,3	1,2	2.952,0	1,2	-10,8
	Demais	10.399,7	3,8	9.843,5	4,1	-5,3
	Total	**272.610,7**	**100,0**	**240.834,6**	**100,0**	**-11,7**

Fonte: ME/Comex Stat

O resultado do comércio exterior brasileiro por Categorias Econômicas está apresentado nas tabelas a seguir. As exportações da Indústria de Transformação recuaram em 2,3%, alcançando participação de 52,2% do total exportado pelo Brasil em 2023. Já as vendas externas da Indústria Extrativa representaram 24,0%, com alta de 9,0% em relação ao resultado do ano de 2022. As exportações da Agropecuária corresponderam a 23,2% do total exportado e apresentaram alta de 3,5% na comparação com o ano anterior.

Brasil: Exportações por Categorias Econômicas

(em US$ milhões)

Categorias	2022 (a)	2023 (b)	Part. (%)	Var(%)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	181.401,2	177.189,4	52,2	-2,3
INDÚSTRIA EXTRATIVA	74.787,1	81.485,0	24,0	9,0
AGROPECUÁRIA	76.199,4	78.834,6	23,2	3,5
OUTROS PRODUTOS	1.748,3	2.163,8	0,6	23,8
Total	**334.136,0**	**339.672,8**	**100,0**	**1,7**

Fonte: ME/Comex Stat

No caso das importações por Categorias Econômicas, a Indústria de Transformação participou com 90,7% e teve queda de 10,0%, na comparação com 2022. A Indústria Extrativa aparece em segundo lugar, sendo responsável por 6,7% das importações do país no período em análise e apresentou queda de 27,0%. Por fim, a Agropecuária representou apenas 1,9% das importações brasileiras, com queda nas compras internacionais de 21,0%.

Brasil: Importações por Categorias Econômicas

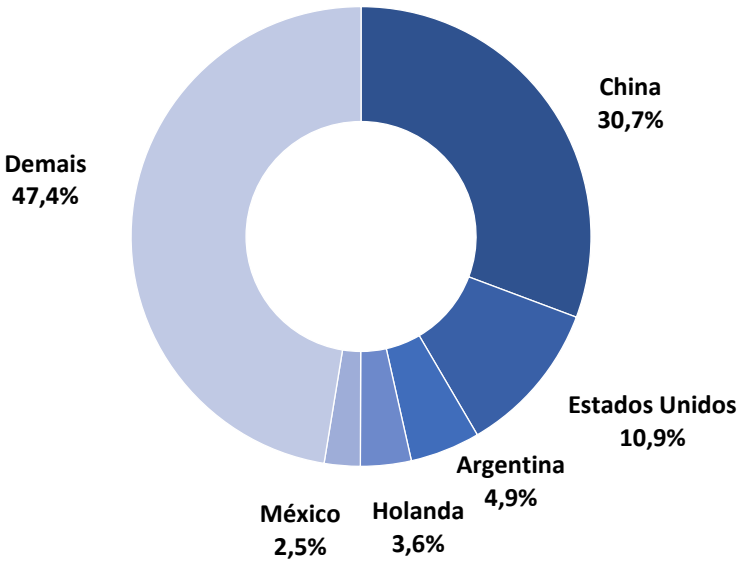
(em US$ milhões)

Categorias	2022 (a)	2023 (b)	Part. (%)	Var(%)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	242.537,4	218.360,2	90,7	-10,0
INDÚSTRIA EXTRATIVA	22.051,4	16.097,7	6,7	-27,0
AGROPECUÁRIA	5.696,8	4.500,6	1,9	-21,0
OUTROS PRODUTOS	2.325,1	1.876,2	0,8	-19,3
Total	**272.610,7**	**240.834,6**	**100,0**	**-11,7**

Fonte: ME/Comex Stat

Os principais mercados das exportações brasileiras em 2023 foram: China (30,7%), Estados Unidos (10,9%), Argentina (4,9%), Holanda (3,6%) e México (2,5%).

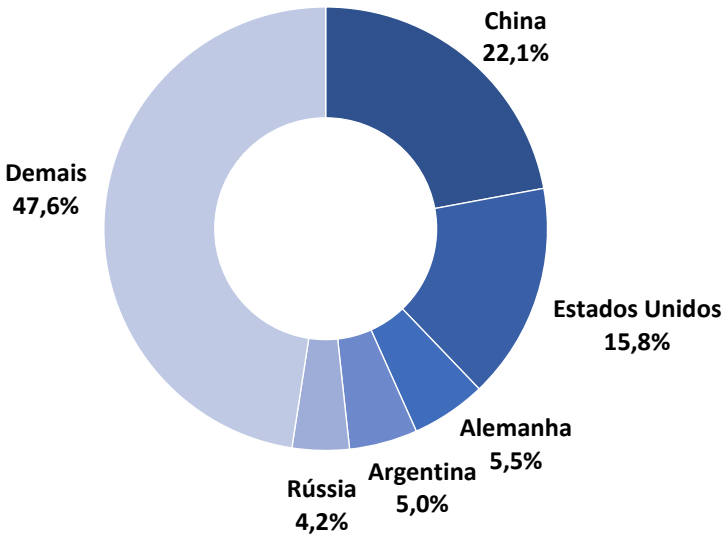
Exportações do Brasil por Países - 2023



Fonte: Comex Stat

Os principais países fornecedores do Brasil foram: China (22,1%), Estados Unidos (15,8%), Alemanha (5,5%), Argentina (5,0%) e Rússia (4,2%).

Importações do Brasil por Países - 2023



Fonte: Comex Stat

Para 2024, o Banco Mundial projeta desaceleração das principais economias, pelo terceiro ano seguido. As recentes estimativas da instituição apontam para um crescimento de 2,4% da economia global, resultado inferior ao de 2023 (+2,6%). Embora o risco de uma recessão global tenha diminuído, em grande parte devido à força da economia dos EUA, as crescentes tensões geopolíticas podem afetar no curto prazo a economia mundial. O cenário considerado pelo Banco destaca as condições de crédito restritivas em todo o mundo, que recaem sobre os investimentos globais e sobre o comércio mundial. Abaixo estão apresentadas as estimativas do Banco Mundial para os principais mercados das exportações brasileiras.

Banco Mundial: Projeção Crescimento do PIB
(2023 - 2024, em %)

País/Grupo	2023	2024
China	5,2	4,5
Estados Unidos	2,5	1,6
Argentina	-2,5	2,7
Zona do Euro	0,4	0,7
América Latina e Caribe	2,2	2,3
Economias Avançadas	1,5	1,2
Mundo	**2,6**	**2,4**
Comércio Mundial	**0,2**	**2,3**

Fonte: Banco Mundial (Janeiro/2024).

As projeções do Banco Central do Brasil para 2024 apontam para estabilidade das exportações brasileiras, alcançando US$ 340,0 bilhões. As importações devem alcançar o patamar de US$ 269,5 bilhões, com alta de 3,3% em relação ao ano de 2023. Consequentemente, o saldo da balança comercial do Brasil será positivo em US$ 70,5 bilhões.

2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – (2023)

O comércio externo baiano teve desempenho negativo em 2023, com queda das exportações e importações. As exportações caíram 18,9% em relação a igual ao último ano, totalizando US$ 11,3 bilhões. Houve redução tanto no volume exportado (-11,4%) quanto nos preços (-9,7%), segundo dados fornecidos pela Secex. As importações também apresentaram acentuado recuo (-25,0%) e somaram um total de US$ 8,5 bilhões em 2023. Neste caso, os preços dos produtos importados sofreram queda de 13,1% e o *quantum* recuou 7,7%, de acordo com o índice da SECEX.

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US$ milhões)		Var. (%)
	2022 (a)	2023 (b)	(b/a)
1. Exportações	13.922,5	11.290,9	-18,9
2. Importações	11.356,6	8.513,0	-25,0
3. Balança Comercial (1-2)	2.565,9	2.778,0	8,3
4. Corrente de Comércio (1+2)	25.279,1	19.803,9	-21,7

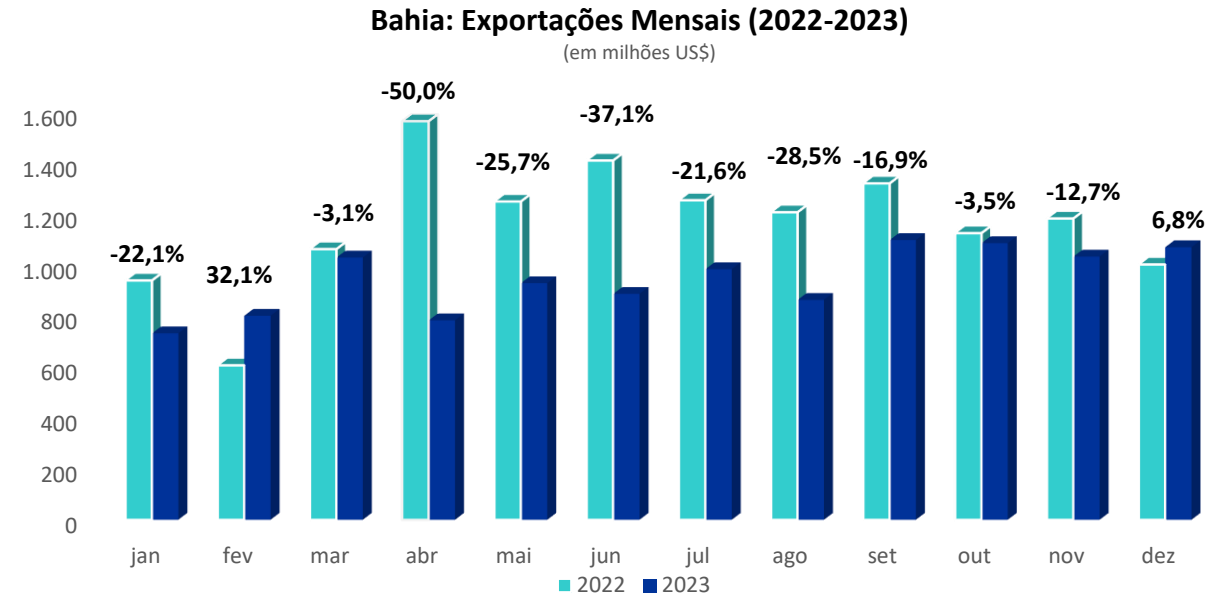
Fonte: ME/Comex Stat; elaboração FIEB/ Observatório da Indústria da Bahia.

Em 2023, a balança comercial registrou saldo de US$ 2,8 bilhões, o que significou alta de 8,3% quando comparado com o ano de 2022 e a corrente de comércio fechou em US$ 19,8 bilhões (-21,7%).

Os principais produtos exportados pela Bahia em 2023 foram: soja, óleo combustível, celulose solúvel, algodão, bulhão dourado (ouro), bagaços de soja, celulose em pasta, minérios de níquel, sulfetos de minérios de cobre e pneus. Esses 10 produtos foram responsáveis por US$ 5,6 bilhões, equivalente a 71,5% do total exportado pelo estado em 2023.

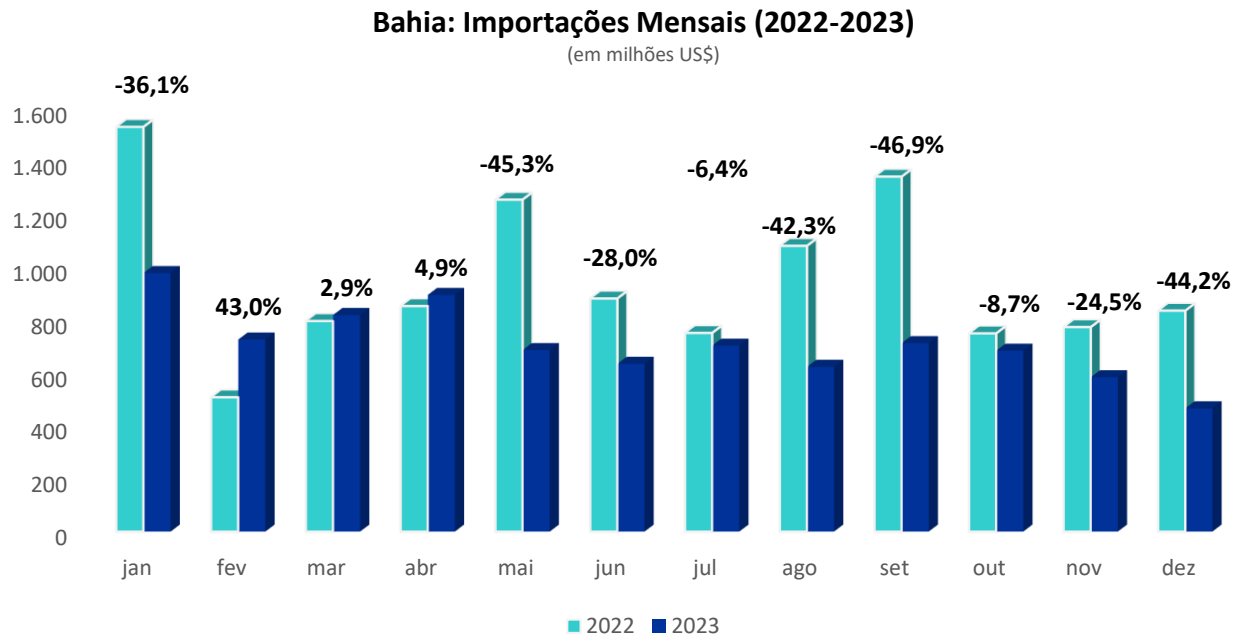
Os principais produtos importados no último ano foram: óleos brutos de petróleo, nafta petroquímica, outras naftas, cloretos de potássio, diidrogeno-ortofosfato de amônio, células fotovoltaicas, trigos, querosenes, cacau e sulfetos de minérios de cobre. Esses 10 produtos corresponderam por 63,0% das compras externas baianas (US$ 5,4 bilhões).

Os gráficos abaixo mostram os valores e variações das exportações e das importações da Bahia nos anos de 2022 e 2023 mês a mês. O valor exportado apresentou queda em quase todos os meses, exceto nos meses de fevereiro e dezembro. No mês de abril, as vendas externas baianas alcançaram somente a metade do total exportado em igual mês do ano anterior, uma queda de 50%.



Fonte: Comex Stat
Nota: o percentual refere-se à variação de mês com igual mês do ano anterior.

No caso das importações, apenas no intervalo de fevereiro a abril houve movimento de alta na comparação com iguais meses do ano anterior.



Fonte: ME/Comex Stat
Nota: o percentual refere-se à variação de mês com igual mês do ano anterior.

As exportações da Indústria de Transformação da Bahia tiveram queda de 23,1% e as importações de 26,2%. Essa categoria respondeu por 62,5% do total exportado e de 67,9% do total importado pela Bahia. A Agropecuária apresentou queda de 10,2% das suas exportações e recuo de 11,0% do valor importado, com participação de 32,1% e de 3,8% do valor total das exportações e das importações, nesta ordem.

Já as exportações da Indústria Extrativa recuaram 12,4% e as importações tiveram queda de 23,6%. A participação dessa categoria no total exportado pelo estado foi de 5,1% e de 28,3% do total importado. As tabelas seguintes apresentam os resultados por Categorias Econômicas.

Bahia: Exportações por Categorias Econômicas
(em US$ milhões)

Categorias	2022 (a)	2023 (b)	Part. (%)	Var(%)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	9.181,1	7.060,6	62,5	-23,1
AGROPECUÁRIA	4.035,5	3.623,7	32,1	-10,2
INDÚSTRIA EXTRATIVA	662,1	580,2	5,1	-12,4
OUTROS PRODUTOS	43,8	26,5	0,2	-39,5
Total	**13.922,5**	**11.290,9**	**100,0**	**-18,9**

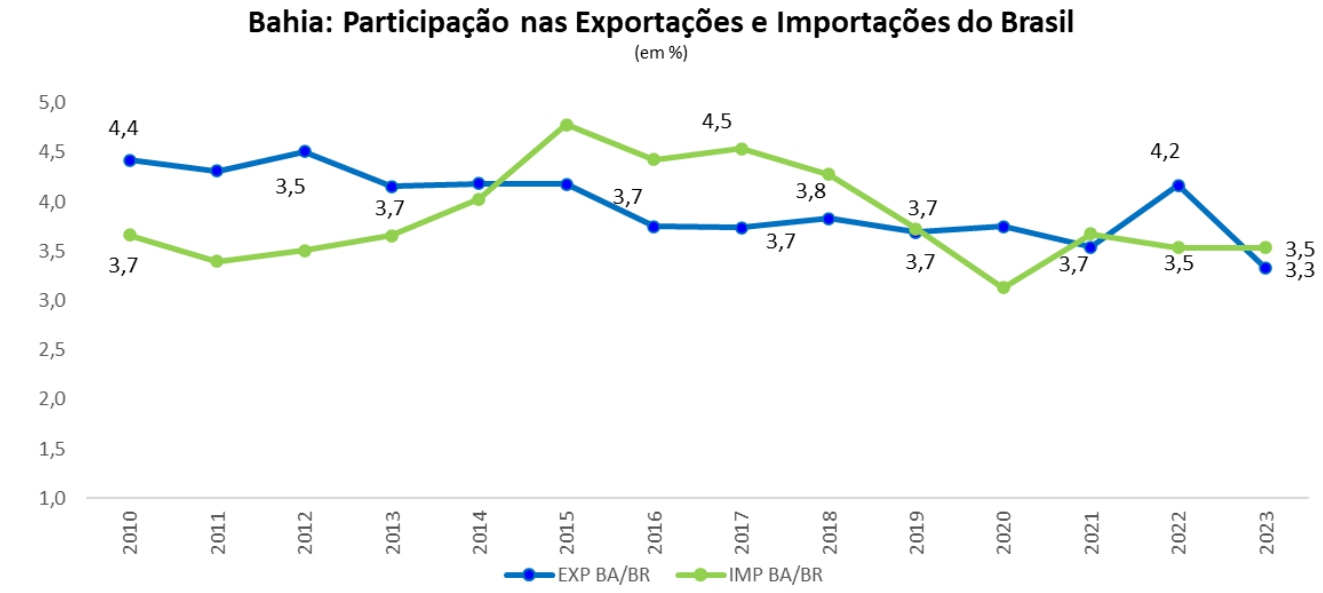
Fonte: ME/Comex Stat

Bahia: Importações por Categorias Econômicas
(em US$ milhões)

Categorias	2022 (a)	2023 (b)	Part. (%)	Var(%)
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	7.834,9	5.778,3	67,9	-26,2
INDÚSTRIA EXTRATIVA	3.149,8	2.405,6	28,3	-23,6
AGROPECUÁRIA	366,7	326,4	3,8	-11,0
OUTROS PRODUTOS	5,2	2,7	0,0	-47,3
Total	**11.356,6**	**8.513,0**	**100,0**	**-25,0**

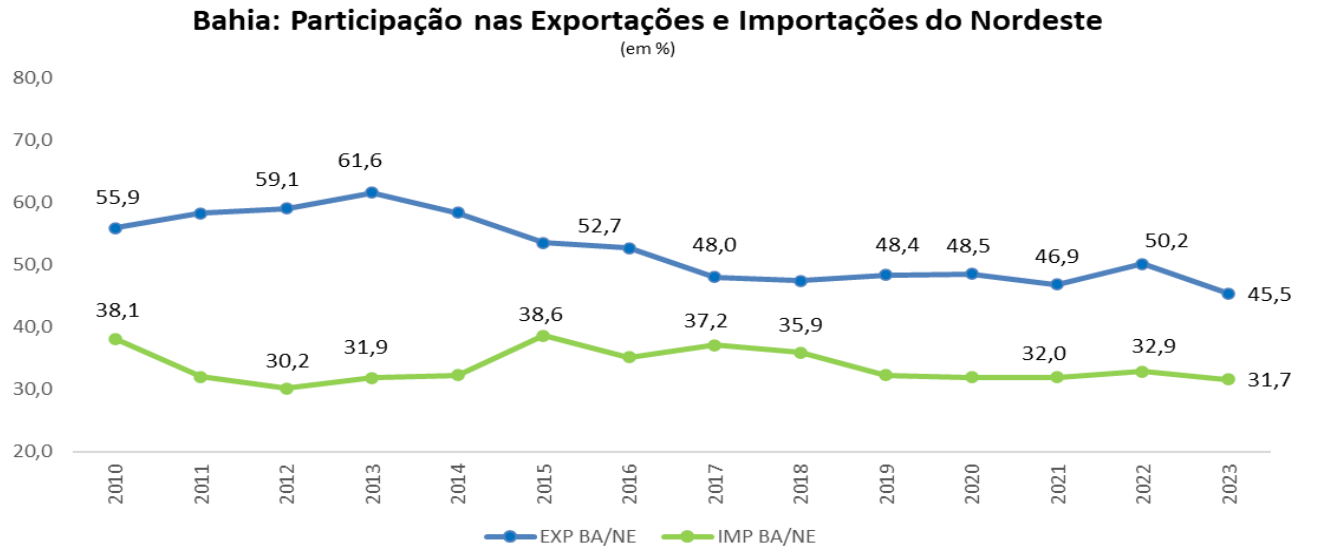
Fonte: ME/Comex Stat

Os gráficos seguintes mostram a participação das exportações da Bahia no total do Brasil e na região Nordeste entre os anos de 1997 e 2023. O percentual da participação baiana no total exportado nos em 2023 caiu ao longo do ano e o estado foi responsável por apenas 3,3% das vendas externas nacionais, enquanto no total importado foi de 3,5%.



Fonte: Comex Stat.

Na comparação com a região Nordeste, a participação das exportações baianas foi para 45,5% do total da região em 2023. Quanto às importações, a Bahia foi responsável por 31,7% do total da região Nordeste no período analisado.



Fonte: Comex Stat.

2.1 DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES BAIANAS

Em 2023, as exportações da Bahia atingiram o montante de US$ 11,3 bilhões, o que representou um recuo de 18,9% em relação ao ano de 2022. Os cinco principais produtos exportados pelo estado foram responsáveis por 58,5% das vendas externas da Bahia no ano. Soja (US$ 2,4 bilhões) foi o principal produto vendido externamente pela Bahia, mesmo apresentando recuo de 15,1% em comparação com o ano anterior.

Bahia: Principais Produtos Exportados
(2023 / 2022)

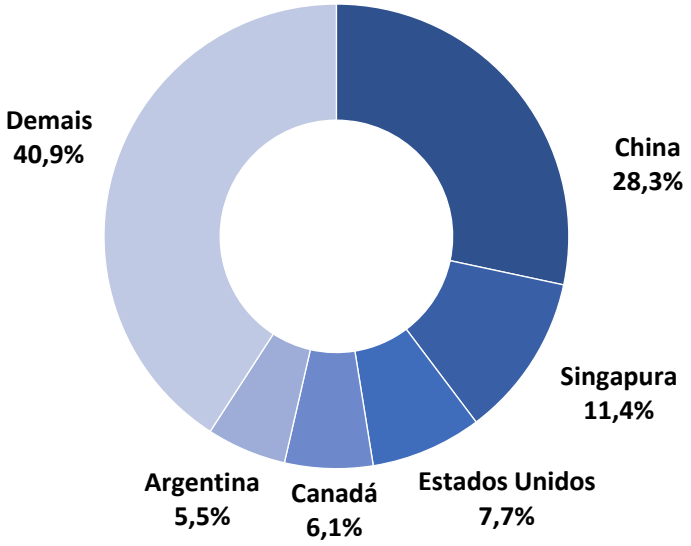
NCM	Produto	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Saldo (b-a)	Var (%) (b/a)
12019000	Soja	2.790,0	20,0	2.367,9	21,0	-422,1	-15,1
27101922	Óleo combustível	3.719,0	26,7	2.112,3	18,7	-1.606,7	-43,2
47032900	Celulose	937,9	6,7	905,0	8,0	-32,9	-3,5
52010020	Algodão	700,6	5,0	625,2	5,5	-75,4	-10,8
71081210	Bulhão dourado	513,2	3,7	595,5	5,3	82,2	16,0
23040090	Bagaços de soja	497,8	3,6	560,3	5,0	62,5	12,6
47020000	Celulose em pasta	278,6	2,0	326,5	2,9	48,0	17,2
26040000	Minérios de níquel e seus concentrados	321,1	2,3	244,3	2,2	-76,8	-23,9
26030010	Sulfetos de minérios de cobre	182,4	1,3	177,8	1,6	-4,6	-2,5
40111000	Pneus	158,2	1,1	160,3	1,4	2,1	1,3
09011110	Café em grão	202,1	1,5	159,3	1,4	-42,8	-21,2
72022100	Ferro-silício	194,9	1,4	158,1	1,4	-36,9	-18,9
08045020	Mangas frescas	92,8	0,7	153,4	1,4	60,6	65,3
27101241	Naftas para petroquimica	60,9	0,4	150,2	1,3	89,4	146,9
23040010	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	139,3	1,0	147,3	1,3	7,9	N/A
	Demais	3.133,8	22,5	2.447,6	21,7	-686,2	-21,9
Total		**13.922,5**	**100,0**	**11.290,9**	**100,0**	**-2.631,6**	**-18,9**

Fonte: ME/Comex Stat. N/A = Não Aplicavél.

Em segundo lugar, óleo combustível, com vendas externas de US$ 2,1 bilhões e queda de 43,2% do valor exportado na comparação com igual período do ano anterior. Em seguida destacaram-se: celulose em pasta (US$ 905 milhões, -3,5%), algodão (US$ 652,2 milhões, -10,8%) e bulhão dourado (ouro) (US$ 595,5 milhões, +16,0%)

As exportações baianas são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 59,1% do valor total das exportações no período analisado, com destaque para a China, que respondeu por 28,3% do total exportado pelo estado.

Exportações da Bahia por Países - 2023



Fonte: Comex Stat.

Os principais produtos exportados para esses países foram:

China: soja, celulose solúvel, celulose em pasta, algodão, celulose para dissolução e minérios de níquel.

Singapura: óleo combustível.

Estados Unidos: celulose solúvel, pneus, celulose em pasta, benzeno e mangas.

Canadá: bulhão dourado (ouro), minérios de níquel e pentóxido de divanádio, pneus e manteiga.

Argentina: bagaço de soja, automóveis, energia elétrica e minérios de ferro.

2.2 DESTAQUES DAS IMPORTAÇÕES BAIANAS

As importações baianas apresentaram queda de 25% em 2023. Os cinco principais produtos importados foram: óleos brutos de petróleo, nafta petroquímica, outras naftas, cloretos de potássio, diidrogênio-ortofosfato de amônio, esses produtos foram responsáveis por 55,4% das importações baianas em 2023. A tabela a seguir apresenta os 15 principais produtos importados no período analisado.

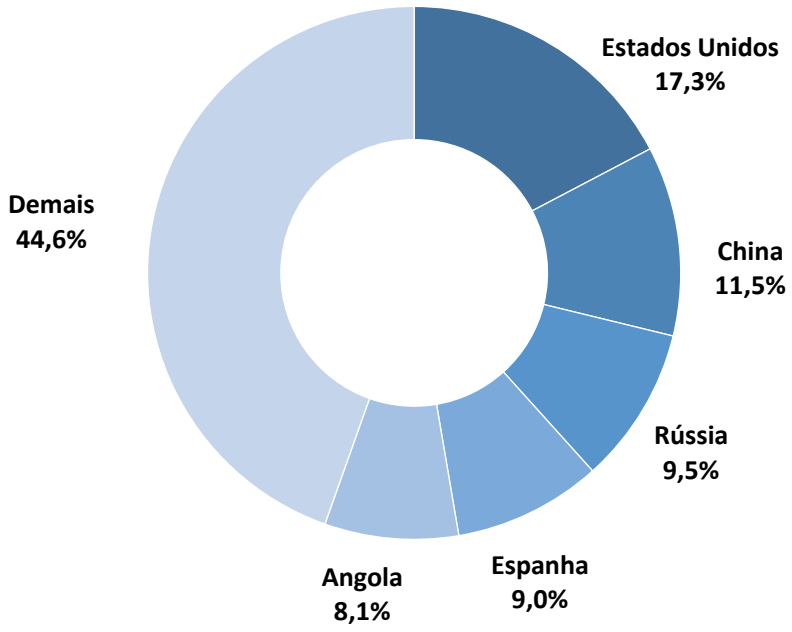
Bahia: Principais Produtos Importados
(2023 / 2022)

NCM	Produto	2022 (a)	Part. (%)	2023 (b)	Part. (%)	Saldo (b-a)	Var (%) (b/a)
27090010	Óleos brutos de petróleo	1.518,7	13,4	2.181,4	25,6	662,6	43,6
27101241	Naftas para petroquimica	2.496,5	22,0	1.771,5	20,8	-725,0	-29,0
27101249	Naftas, exceto para petroquímica	57,9	0,5	337,3	4,0	279,4	482,3
31042090	Cloretos de potássio	406,8	3,6	257,7	3,0	-149,1	-36,7
31054000	Diidrogeno-ortofosfato de amônio	218,0	1,9	167,4	2,0	-50,6	-23,2
85414300	Células fotovoltaicas montadas em painéis	143,1	1,3	159,3	1,9	16,2	11,3
10019900	Trigos, exceto para semeadura	235,2	2,1	141,0	1,7	-94,2	-40,1
27101919	Querosenes	197,0	1,7	132,0	1,6	-65,0	-33,0
18010000	Cacau inteiro ou partido, em bruto ou torrado	27,2	0,2	109,9	1,3	82,7	304,0
26030010	Sulfetos de minérios de cobre e seus concentrados	166,8	1,5	105,1	1,2	-61,7	-37,0
31021010	Ureia	103,5	0,9	94,1	1,1	-9,3	N/A
15132919	Outros óleos de "palmiste"	77,0	0,7	89,4	1,0	12,3	16,0
27111100	Gás natural liquefeito	1.418,8	12,5	85,3	1,0	-1.333,5	-94,0
27101921	Gasóleo (óleo diesel)	183,0	1,6	69,4	0,8	-113,6	-62,1
11071010	Malte não torrado, inteiro ou partido	41,7	0,4	67,4	0,8	25,7	61,6
	Demais	4.065	35,8	2.744,8	32,2	-1.320,5	-32,5
Total		**11.356,6**	**100,0**	**8.513,0**	**100,0**	**-2.843,6**	**-25,0**

Fonte: ME/Comex Stat. N/A = Não Aplicavél.

Estados Unidos (17,3%), China (11,5%), Rússia (9,5%), Espanha (9,0%) e Angola (8,1%) foram os principais países fornecedores, responsáveis por 55,4% do total importado pela Bahia em 2023.

Importações da Bahia por Países - 2023



Fonte: Comex Stat.

Principais produtos importados destes países foram:

Estados Unidos: nafta petroquímica, GLP, óleo diesel, soda cáustica e fósforo branco;

China: placas solares, sulfato de amônio, sulfetos de cobre, partes de maquinas e parafina;

Rússia: outras naftas, óleos brutos de petróleo, outros cloretos de potássio, diidrogeno-ortofosfato de amônio, outros trigos;

Espanha: nafta petroquímica;

Angola: petróleo e nafta petroquímica.

ESPECIAL RACEB 2024

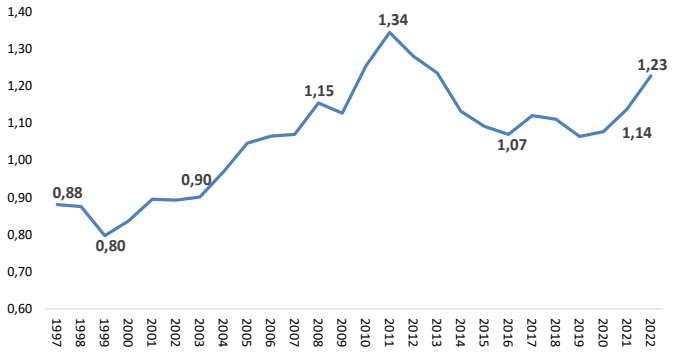
EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO BRASIL E NA BAHIA

Essa seção Especial do RACEB 2023 traz um conjunto de gráficos autoexplicativos que apresentam a evolução de importantes variáveis do comércio exterior do Brasil e da Bahia, destacando o desempenho da Indústria de Transformação.

Brasil

No cenário internacional, de acordo com dados do Banco Mundial, a participação do Brasil nas exportações de bens e serviços passou de 0,88% em 1997 para 1,23% em 2022, conforme apresentado no Gráfico 1.

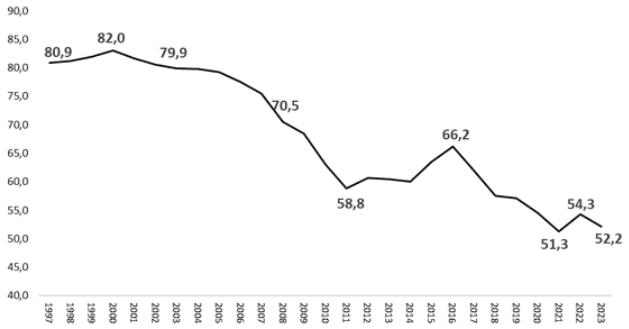
GRÁFICO 1. Participação do Brasil nas Exportações de Bens e Serviços Mundiais (1997 - 2022, em %)



Embora tenha apresentado evolução positiva, essa participação é menor que a participação do Brasil no PIB mundial, que é de 1,89% (Banco Mundial, 2022). Em adição, tem evoluído pouco quando comparada com países como a China, que em 1997 detinha 2,68% do comércio mundial e em 2022 alcançou 11,84%.

No cenário doméstico, destaca-se a redução da participação da Indústria de Transformação brasileira no total das exportações do Brasil, conforme pode ser observado no Gráfico 2. A perda da Indústria de Transformação foi consequência principalmente do aumento da participação das exportações da Indústria Extrativa, que em 1997 detinha 6% e passou para 23,2% em 2023. Em seguida vem o ganho da Agropecuária, que passou de 11,1% para 24% em 1997 e 2023, respectivamente.

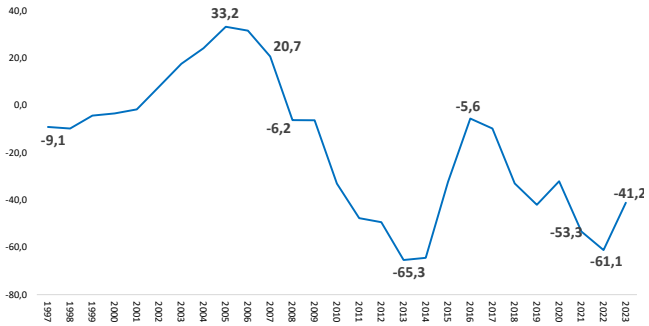
GRÁFICO 2. Brasil: Participação da Indústria de Transformação no Total das Exportações (1997 - 2023, em %)



Fonte: Comex Stat

A evolução do saldo do comércio exterior da Indústria de Transformação brasileira também é preocupante. Desde 2008 têm-se registrados saldos negativos, com importações superando as exportações. Destaca-se que, nos últimos 3 anos (2021-2023), os saldos negativos foram elevados, acima de R$ 40 bilhões, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

GRÁFICO 3. Brasil: Saldo do Comércio Exterior da Indústria de Transformação (1997 - 2023, em US$ bilhões)

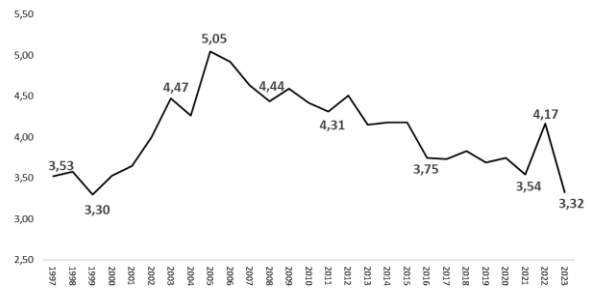


Bahia

No cenário local, destaca-se a evolução da participação das exportações da Bahia em relação ao total das exportações brasileiras. Percebe-se que a participação da Bahia foi crescente até 2005, quando alcançou 5,05% das exportações brasileiras, mas a partir daí iniciou uma rota de queda, alcançando em 2023 a segunda menor taxa de participação da série (3,32%). Os dados estão apresentados no Gráfico 4.

EVOLUÇÃO DO DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO NO BRASIL E NA BAHIA

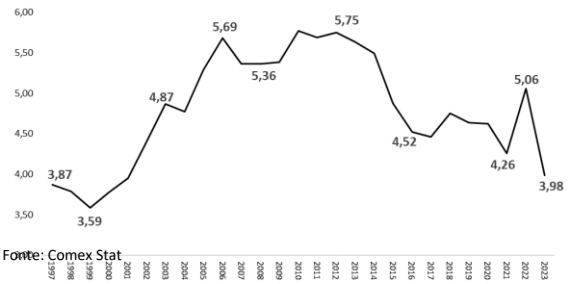
GRÁFICO 4. Participação da Bahia no Total das Exportações do Brasil (1997 - 2023, em %)



Fonte: Comex Stat

Quanto à participação da Indústria de Transformação baiana no total das exportações da Indústria de Transformação do Brasil, observa-se comportamento semelhante de queda, tendo em vista que a maior parte das exportações da Bahia decorre de grandes indústrias. Ver Gráfico 5, a seguir.

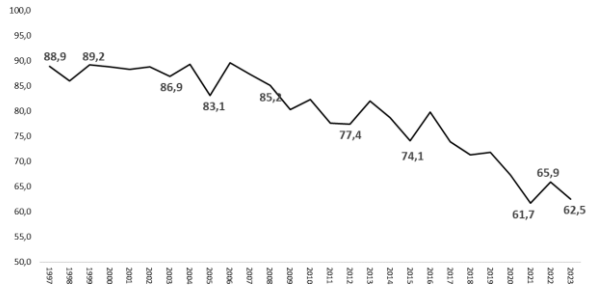
GRÁFICO 5. Bahia x Brasil: Participação das Exportações da Indústria de Transformação (1997 - 2023, em %)



Fonte: Comex Stat

A participação da Indústria de Transformação no total das exportações das exportações da Bahia pode ser observada no Gráfico 6, a seguir. De modo análogo ao registrado no Brasil, a Indústria de Transformação tem perdido expressiva participação nas exportações. Em 1997, participava com 88,9% e alcançou em 2021 o menor nível, 61,7%. No entanto, diferente do registrado no Brasil, o avanço da Agropecuária foi o principal responsável pela redivisão das participações. Em 1997, a Agropecuária representava 7,4% das exportações. Em 2023, passou a representar 32,1%.

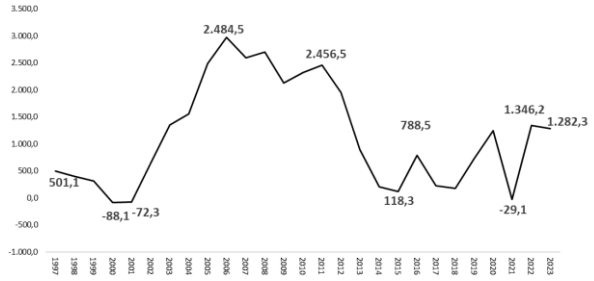
GRÁFICO 6. Bahia: Participação das Exportações da Indústria de Transformação (1997 - 2023, em %)



Fonte: Comex Stat

Quanto à evolução do saldo do comércio exterior da Indústria de Transformação baiana, percebe-se variabilidade, mas predomina saldos positivos. Ver Gráfico 7. Em 2023, o saldo alcançou US$ 1,282 bilhão.

GRÁFICO 7. Bahia: Saldo do Comércio Exterior da Indústria de Transformação (1997 - 2023, em US$ milhões)



Fonte: Comex Stat

Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzida pelo Observatório da Indústria da Bahia, que integra a Gerência Executiva de Desenvolvimento Industrial (GEDI).

Presidente da FIEB: Carlos Henrique de Oliveira Passos

Superintendente: Vladson Bahia Menezes

Gerente Executivo: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe (Gerente da GET)

Carlos Danilo Peres Almeida

Vanessa Natali da Paz dos Santos

©2024 Sistema FIEB. Federação das Indústrias do Estado da Bahia.
É autorizada a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.
Data de fechamento: 26/01/2024.

OBSERVATÓRIO
da Indústria

FIEB
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA